Mato Grosso confirma segundo caso de Mpox em 2026 com morador de Cuiabá e investiga sete suspeitas

SES-MT confirma novo caso da doença em Cuiabá. Estado investiga sete possíveis infecções e reforça ações de vigilância epidemiológica.

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso confirmou, na sexta-feira, o segundo caso de Mpox registrado no Estado em 2026. O diagnóstico foi identificado em um residente de Cuiabá, após análise laboratorial realizada pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso.

A confirmação anterior ocorreu um dia antes, envolvendo um habitante de Rondonópolis. Ambos os diagnósticos foram confirmados por testes laboratoriais realizados pelo Lacen-MT, órgão vinculado ao Governo Estadual.

Atualmente, Mato Grosso apresenta dois casos confirmados da doença, enquanto sete permanecem sob investigação pelas autoridades sanitárias. Além disso, 12 casos suspeitos já foram descartados após análises. O Estado não registra nenhuma morte pela Mpox até o momento. No ano anterior, foram identificados quatro casos confirmados no território estadual.

As investigações epidemiológicas prosseguem sob coordenação das Vigilâncias Epidemiológicas municipais, com suporte da instância estadual. A SES continua acompanhando a situação e intensifica medidas de monitoramento, prevenção e controle da doença no Estado.

Estratégia de Vacinação

A imunização contra Mpox não é universal. O imunobiológico é destinado exclusivamente a grupos considerados prioritários, conforme orientações do Ministério da Saúde, levando em conta critérios específicos de elegibilidade e disponibilidade de doses.

No contexto atual, a prioridade reside na vacinação pós-exposição, direcionada para pessoas que experimentaram contato de risco com indivíduos infectados, seguindo avaliação epidemiológica criteriosa. A expansão da vacinação preventiva para populações prioritárias dependerá da chegada de novos lotes no estoque nacional, ainda sem data confirmada.

A SES mantem diálogo com o Ministério da Saúde, por intermédio do Programa Nacional de Imunizações, objetivando aumentar a disponibilidade de imunizantes contra Mpox em Mato Grosso, conforme a evolução epidemiológica e demandas identificadas pela vigilância sanitária.

Informações sobre Transmissão

Mpox é uma infecção viral transmitida primariamente pelo contato direto com manifestações dérmicas, crostas ou secreções corporais de indivíduos doentes, contemplando relações sexuais, beijos, abraços e contatos corporais contínuos. A disseminação também ocorre mediante utilização compartilhada de itens pessoais, incluindo lenços, roupas de dormir, utensílios de refeição e recipientes para bebidas.

Embora preservativos ofereçam proteção contra outras doenças de transmissão sexual, eles não garantem bloqueio completo da Mpox, já que o agente viral é capaz de propagar-se por contato cutâneo direto.

As manifestações mais frequentes abrangem úlceras, vesículas ou erupções cutâneas, podendo localizar-se na face, extremidades, cavidade oral ou áreas anogenitais. Essas lesões frequentemente associam-se a elevação térmica, cefaleias, mialgia, prostração e linfadenomegalia.

Indivíduos com sintomatologia devem dirigir-se à unidade de saúde mais próxima para avaliação especializada. Enquanto aguarda orientação profissional, o paciente deve minimizar contatos interpessoais e evitar partilha de pertences. Em casos confirmados, o distanciamento deve persistir até completa cicatrização das lesões e desprendimento das crostas.